

EFEITOS ADVERSOS DO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO

Autores: Mayara Letícia Matos de Menezes Rapôso ¹, Manuela Priscila Lima Gonçalves ², Ivana Oliveira Cordeiro ¹, Ana Patrícia de Cerqueira Greco ¹, Amanda da Silva Miranda ¹, Mirelle Brito Gomes ¹

Instituições: ² HSL - Hospital Sírio Libanês (Rua Peixoto Gomide, 316 - Jardim Paulista, São Paulo - SP, 01409-001)

Resumo

Introdução: O pé diabético representa o conjunto de alterações clínicas de etiologia neuropática ou doença arterial periférica, que quando correlacionados com isquemia e trauma prévio produz infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos do pé. O tratamento destas ulcerações é um grande desafio para a equipe multidisciplinar. A biotecnologia tem trazido grandes avanços tecnológicos no tratamento destas lesões, destacando o plasma rico em plaquetas (PRP). Porém os efeitos adversos do seu uso são pouco relatados na literatura. **Objetivo:** Identificar na literatura os efeitos adversos do uso de plasma rico em plaquetas no tratamento do pé diabético. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados 41 artigos, sendo que 7 foram excluídos e 34 incluídos, no período de 2013 a 2018, indexados nas bases de dados PUBMED, Web of Science, Scopus. **Resultados:** As plaquetas secretam mediadores intercelulares, fatores de crescimento e citocinas do grupo citoplasmático que liberam o seu conteúdo de grânulos α depois da agregação plaquetária. A proliferação celular, angiogênese e migração celular são estimuladas, resultando em regeneração tecidual. Além disso, as plaquetas secretam os péptidos antimicrobianos, sugerindo um efeito antibiótico. Outras propriedades comprovadas são seus efeitos antiinflamatórios e analgésicos. Porém, seus efeitos adversos tópicos são pouco relatados, entre eles foram encontrados dermatite, sensação de calor local, e contratura da cicatriz. Outros eventos são encontrados na literatura, porém com outros fatores de crescimento específicos e não relacionados ao PRP. **Conclusões:** Os estudos analisados relatam escassos eventos adversos no uso de PRP para tratamento de lesões no pé diabético, os quais evidenciam uma terapia promissora no cuidado com este tipo de lesão. Devido a força de evidência baixa dos estudos com PRP justifica-se a necessidade de estudos Fase II, com rigor metodológico e padronização do método, para que possam ser analisadas as reações adversas desta terapia. **Palavras-chave:** platelet rich plasma, diabetic foot ulcers, adverse event.
